

**ATUALIZAÇÃO DE ALGUMAS MEDIDAS E DA
INTERPRETAÇÃO DE CERTOS DADOS DO
PSICODIAGNÓSTICO MIOCINÉTICO DE MIRA Y LOPEZ (*)**

ALICE MADELEINE GALLAND DE MIRA

Em outubro de 1939, o Professor MIRA Y LÓPEZ apresentou à Royal Academy of Medicine, de Londres, sua primeira comunicação sobre o Psicodiagnóstico Miocinético, cujo estudo foi continuamente desenvolvido, e do qual a bibliografia atual compreende mais de 175 trabalhos.

O Psicodiagnóstico Miocinético, teste mental de expressão gráfica, baseia-se na teoria motriz da consciência, a qual postula a unidade funcional ideoprática, dando prioridade na sua evolução à reação (práxis), sobre a imagem (a idéia). Baseia-se essencialmente no princípio de que cada intenção ou atitude de reação é acompanhada de uma atitude muscular determinada, que visa a favorecer os movimentos projetados e a inibir seus contrários.

Dois princípios reforçam a teoria do Psicodiagnóstico Miocinético: 1.º) *o princípio da miokineses*, segundo o qual o espaço psicológico não é neutro, e que todo movimento toma uma significação particular segundo seu sentido de execução; 2.º) *o princípio da dissociação miocinética*, que considera a metade dominante do corpo mais evoluída, mais instável, mais controlada pela consciência do que a metade dominada, que mostra as disposições reacionais instintivas, temperamentais ou inconscientes do indivíduo.

O teste consiste em fazer executar pelo sujeito examinado pequenos movimentos oscilatórios nas direções fundamentais do espaço, sem lhe permitir controlar pela visão sua extensão e direção; poder-se-á então observar um desvio sistemático desses movimentos, que indicará o grupo muscular predominante e as diferenças entre a mão dominada e a mão dominante. O sujeito

(*) Comunicação ao XV Congresso de Psicologia Aplicada, realizado em Ljubljana (Iugoslávia), de 2 a 8 de agosto de 1964.

executa os movimentos sôbre modelos preestabelecidos nos planos sagital, horizontal e vertical, e tôdas as diferenças tensionais observadas, sem o contrôle visual em relação aos desenhos-modelos, são em seguida mensuradas e interpretadas.

A segunda edição do *Psicodiagnóstico Miocinético* publicada pelo Centre de Psychologie Appliquée, de Paris, é a obra mais completa existente atualmente. Portanto, à medida que se estuda êsse teste, percebemos que êle está em evolução, e que não atingiu ainda a sua forma definitiva. Após o término utilizado durante mais de 15 anos, a observação empírica nos levou a introduzir algumas modificações de mensuração e de interpretação, que nos parecem formulações mais corretas, e que recentemente foram sugeridas, quase simultaneamente, por MR. RENNES, em seu trabalho publicado no n.º 2, volume 13, da *Revue de Psychologie Appliquée*.

Tomando para estudo um grupo de 200 casos femininos, supostos normais, introduzimos as seguintes normas:

1. Doravante tôdas as medidas são feitas em milímetros;
2. O critério de medida torna-se constante ao longo de todo o teste, assim se corrigindo alguns erros despercebidos;
3. A medida das médias dos desvios secundários dos lineogramas é suprimida, e cada desvio, considerado separadamente;
4. Cada desvio secundário (D. S.) é marcado com um sinal algébrico, correspondente ao sentido do desvio;
5. As medidas dos desvios axiais dos ziguezagues, das cadeias e das paralelas são substituídas por uma valoração em milímetros, que toma também um sinal algébrico correspondente ao sentido do desvio;
6. A mensuração dos ângulos dos ziguezagues é suprimida, tornando-se um dado qualitativo.

Vejamos as razões que nos levaram a fazer essas alterações:

- 1) A superposição de medidas mistas, ora em milímetros, ora em abertura angular, torna o levantamento dos dados quantitativos muito mais complexo; a mensuração em milímetros permite uma unidade de medida que simplifica o trabalho.
- 2) Empregando o milímetro como unidade de medida, o critério para a obtenção das medidas no PMK torna-se constante. Assim

é que, substituindo o desvio axial das cadeias pelo desvio secundário em milímetros, podemos estabelecer a proporção relativa a uma franja proporcional de 100 mm (como é feito para os D. P.), o que representa nova e melhor formulação, pois unifica o critério de medida ao longo de todo o teste.

- 3) Após têmos observado milhares de testes, concluímos que as medidas das médias dos desvios secundários dos lineogramas deveriam ser consideradas cada uma separadamente, pois cada desvio secundário, em cada um dos planos do espaço, toma uma significação especial; assim, haverá critério coerente com o adotado para os desvios primários. Para cada movimento realizado nos três planos do espaço, há vários desvios que correspondem às diferentes variações dos músculos que estão em jôgo.
- 4) Cada D. S., que pode oscilar para um lado e para o outro de um valor nulo, toma um sinal algébrico segundo o sentido do desvio. Assim é que convencionamos (de acôrdo com o critério dos D. P.) que:
 - todo D. S. (desvio secundário) dos lineogramas horizontais no sentido egocífugo (em direção ao alto) é *positivo*;
 - todo D. S. dos lineogramas horizontais no sentido egocípeto (para baixo) é *negativo*;
 - todo D. S. dos lineogramas sagitais e verticais dirigido para o exterior (para as bordas da página) é *positivo*;
 - todo D. S. dos lineogramas sagitais e verticais dirigido para o interior (para o centro da página) é *negativo*.
- 5) A medida dos desvios axiais dos ziguezagues, das cadeias e das paralelas, é feita em milímetros segundo o mesmo critério adotado para o D. P. dos lineogramas horizontais. Considerar-se-á *positivo* o desvio dirigido para o exterior (em direção às bordas da fôlha), e *negativo*, o desvio dirigido para o interior (em direção ao centro da página).

Segundo seu sentido, êste desvio tomará o sinal + ou —.

- 6) A mensuração dos ângulos dos ziguezagues é substituída pela *observação* dos ângulos, ou seja, se são grandes, pequenos, irregu-

lares, nulos ou em reversão, dados que passam a ser considerados como qualitativos. A frequência dos dados observados terá muito maior significação na interpretação do que aquela que pode ser registrada, de forma isolada, quantitativamente.

Hipóteses:

Nossas hipóteses sobre a interpretação dos novos dados são as seguintes:

- 1) O D. S. no plano sagital indica intra ou extratensão, segundo a direção do desvio para o centro ou para a periferia (bordos da fôlha). Anteriormente, êste dado era fornecido somente pelos D. P. dos lineogramas horizontais ao passo que, atualmente, êle se acompanha de 8 dados, o que nos permite uma interpretação psicológica satisfatória.
- 2) O D.S. do plano horizontal torna-se um dado adicional ao D.P. do plano sagital correspondente à agressividade.
- 3) O D.S. do plano sagital pode se diferenciar entre o movimento egocífugo e o movimento egocípeto, permitindo-nos obter uma discriminação da atitude tensional do indivíduo, em face ao mundo e para consigo.
- 4) A intensidade do D.P. no plano vertical, que é considerado como um plano neutro do ponto de vista efetivo, indicará de um modo mais exato a emotividade real do indivíduo.
- 5) A direção do D.S. do plano vertical, seja em direção ao centro da página ou em direção aos bordos da fôlha, será um dado adicional ao valor da intra ou extratensão.

Métodos e procedimentos

Aplicamos o Psicodiagnóstico Miocínético em um grupo de 200 pessoas do sexo feminino, supostamente normais, composto de psicólogas profissionais, funcionárias, estagiárias e alunas do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, do Rio de Janeiro, no qual as idades variavam entre 18 1/2 anos e 57 anos. A distribuição por idade registra-se no Quadro 1.

O nível cultural varia desde o certificado de conclusão do primeiro ciclo secundário até os de diplomas de cursos superiores.

QUADRO 1

Distribuição por Idade

N = 200

Idade (anos)	Freqüência	%
18 — 22	77	38,5
23 — 27	47	23,5
28 — 32	25	12,5
33 — 37	32	16,0
38 — 42	9	4,5
43 — 47	6	3,0
48 — 52	3	1,5
53 — 57	1	0,5
Total:	200	100,0

A aplicação do teste foi realizada de acôrdo com o manual, sempre em sessões, com um intervalo de alguns dias entre a primeira e a segunda parte do teste.

Técnica de mensuração

Os protocolos foram mensurados segundo as instruções estabelecidas pela segunda edição do manual, mas com algumas modificações:

1. Cada D. S. nos lineogramas, medido separadamente, é afetado de um sinal algébrico. Obtém-se a medida do D.S. medindo-se em milímetros a distância perpendicular que vai do meio da última linha feita pelo sujeito (da qual as extremidades são assinaladas em côr) até a linha-modêlo. Se se observar flutuações do D.S. de um lado ou de outro do eixo-modêlo, calcular-se-á sistematicamente, a partir do último lineograma, a distância perpendicular à linha-modêlo, sendo as flutuações anotadas como dado qualitativo.

O D.S. será positivo, ou afetado do sinal +, se êle se dirigir:

- a) para a direita (em direção aos bordos da página) no lineograma sagital da mão direita;
- b) para a esquerda (em direção aos bordos da fôlha) no lineograma sagital da mão esquerda;
- c) no sentido egocífugo nos lineogramas horizontais, tanto para uma como para outra das mãos;
- d) para a direita (ou para os bordos da fôlha) no lineograma vertical direito;
- e) para a esquerda (ou para os bordos da fôlha) no lineograma vertical esquerdo.

O D.S. será negativo, ou afetado do sinal —, se êle se dirige:

- a) para a esquerda (ou em direção ao centro da página) no lineograma sagital e vertical da mão direita;
- b) para a direita (ou para o centro da fôlha) no lineograma sagital e vertical da mão esquerda;
- c) no sentido egocípeto, nos lineogramas horizontais em qualquer das mãos.

2. Os desvios axiais dos zigzagues transformam-se em desvios secundários e se calculam da seguinte maneira:

A partir do ponto central da primeira linha compreendida na franja, para cada zigzague tira-se uma linha vertical, e a distância que existe entre essa vertical e o centro da última linha do traçado indicar-nos-á, em milímetros, o desvio secundário. Êste desvio tomará o sinal algébrico + ou —, sendo, portanto, positivo ou negativo.

Será *positivo*, quando o traçado se dirigir para a borda esquerda (para a mão esquerda), seja no movimento egocífugo, seja no movimento egocípeto; ou para a direita (para a mão direita) tanto no movimento egocífugo, como egocípeto.

Será *negativo*, quando o traçado tiver direção inversa, isto é, quando todos os desvios forem dirigidos para o centro da fôlha.

3. Os desvios axiais das cadeias são igualmente transformados em D.S. e são obtidos pelo mesmo critério que os D.S. dos zigzagues. De vez que a zona da mensuração se encontra sempre limitada, é necessário calcular a proporção para uma zona de 100 mm. O critério para o sinal algébrico, positivo ou negativo, é o mesmo que o dos zigzagues.
4. Os desvios axiais das paralelas, também transformados em D.S., obtêm-se do mesmo modo que os D.S. dos zigzagues e das cadeias, adotando-se o mesmo critério concernente ao sinal algébrico positivo ou negativo.
5. O D.S. dos UU sagitais toma também o sinal algébrico positivo quando está dirigido para o lado esquerdo (para a mão esquerda) ou para a direita (para a mão direita), e será negativo quando se dirigir para o centro da fôlha.
6. Os D.S. do plano vertical, quer dizer, dos lineogramas, dos círculos, das cadeias verticais e dos UU verticais, são considerados conjuntamente.

Resultados estatísticos

Reunimos todos os dados quantitativos (72 medidas para cada teste) sôbre um grupo de 200 casos femininos, na Seção de Estatística e Pesquisa do ISOP, dirigida pela Srta. Nícia Bessa.

A investigação foi dirigida no sentido de responder às nossas hipóteses quanto à interpretação dos novos dados do PMK.

1. *Intra — extratensão*

Tomando como “critério” a medida de intra e extratensão obtida pelo D.P. dos lineogramas horizontais, pesquisamos se as medidas dos D.P. horizontais do plano sagital poderiam ser consideradas como medidas relativas à intra e extratensão.

Os coeficientes de correlação (Pearson), entre o D.P. do lineograma horizontal e as medidas dos D.S., são os do Quadro 2.

QUADRO 2

Coefficientes de Correlação (Intra - Extratensão)

MEDIDAS	1. D.P. Lineograma horizontal					
			Média		D. P.	
	ME	MD	ME	MD	ME	MD
1. D.P. Lineograma horizontal			-3,98	0,80	13,54	11,03
2. D.S.h. Lineograma sagital	0,20**	0,12	-1,70	0,18	11,84	11,06
3. D.S.h. Ziguezague egocífugo	0,13	-0,11	7,28	8,25	13,44	13,84
4. D.S.h. Ziguezague egocípeto	-0,12	-0,09	-2,60	-2,75	12,09	12,18
5. D.S.h. Cadeias egocífugas	0,03	0,10	-0,85	9,90	19,26	19,97
6. D.S.h. Cadeias egocípetas	0,16*	-0,12	3,90	16,05	25,88	25,24
7. D.S.h. Paralelas egocífugas	0,17*	0,06	6,75	23,90	23,88	23,80
8. D.S.h. Paralelas egocípetas	0,21**	0,25**	-0,35	13,65	21,52	22,18
9. D.S.h. UU sagitais	0,20**	0,01	-14,10	-5,60	21,33	18,08

* Significativo no nível 0,05.

** Significativo no nível 0,01.

A hipótese de que há, na população estudada, uma correlação entre as medidas citadas se confirma parcialmente na mão esquerda, porque há 5 coeficientes significativos a 0,01 ou 0,05, se bem que essas correlações sejam baixas.

Mas, mesmo que essas correlações sejam baixas, constata-se uma maior concordância entre os novos dados e o D.P. horizontal da mão esquerda, não havendo, ao contrário, concordância para a mão direita. Isto nos leva a uma nova hipótese para a mão direita, pois todos os D.S. têm sido correlacionados com o D.P. do lineograma horizontal que é justamente o primeiro movimento que se realiza no teste. Ao

constatarmos que o comprimento linear desse movimento é sempre menor em relação aos outros, nós nos perguntamos se a mesma inibição, provocada pela situação do teste, não ocasionará também certa desconfiança, que determinaria certa tendência à intratensão. Temos observado, freqüentemente, que esse primeiro movimento não é daí em diante confirmado, e que a superposição dos dados seguintes é mais coerente com a atitude real do indivíduo.

As intercorrelações entre os D.S. mostram apenas que eles medem um mesmo traço; se esse traço é, ou não, intra ou extratensão, constitui outro problema.

2. *Agressividade*

Tomando como medida da agressividade os D.P. do plano sagital, procuramos a correlação entre cada um e a nova medida do D.S. sagital do lineograma horizontal. Os coeficientes de correlação (Pearson) entre o D.S. sagital do lineograma horizontal e as medidas do D.P. apresentam-se no Quadro 3.

QUADRO 3
Coefficientes de Correlação (Agressividade)

	D.S. Sag. Lineograma Horizontal					
	ME MD		Média		D. P.	
			ME	MD	ME	MD
1. D.S. Sag. Lineograma Horizontal			3,65	3,85	8,35	7,42
2. D.P. Lineograma Sagital..	-0,10	0,01	15,60	15,85	12,38	11,31
3. D.P. Ziguezague	-0,46**	-0,11	-0,55	-0,60	24,35	25,63
4. D.P. Cadeiras Sagitais ...	0,05	-0,09	21,70	24,50	25,64	23,92
5. D.P. Paralelas	-0,25**	0,10	-3,25	0,50	29,27	30,00
6. UU Sagitais	-0,08	0,18	18,25	24,33	18,23	16,33

* Significativo no nível 0,05.

** Significativo no nível 0,01.

A hipótese de que há na população em estudo uma correlação entre as medidas do D.P., que define a agressividade, e o D.S. sagital dos lineogramas horizontais, confirma-se em dois casos para a mão esquerda, e uma vez na mão direita. Mas é necessário observar que, nos dois casos da mão esquerda, as correlações são negativas. Logo, a hipótese não se confirma; e as correlações negativas tornam difícil a interpretação dessa nova medida em relação ao D.P. sagital.

3. *Diferenças entre os movimentos egocífugo e egocípeto*

A hipótese se limita à independência das três mensurações do D.S. egocífugo, em relação às correspondentes do D.S. egocípeto.

Os coeficientes de correlação de Pearson são os do Quadro 4.

QUADRO 4

Coefficientes de Correlação (Traços Egocípetos e Egocífugos)

	TRAÇOS EGOGÍPETOS		
	D.S.h. Ziguezague	D.S.h. Cadeias sag.	D.S.h. Paralelas
TRAÇOS EGOGÍFUGOS			
ME	0,10	0,22**	0,49**
MD	-0,23**	-0,01	0,48**

* Significativo no nível 0,05.

** Significativo no nível 0,01.

A hipótese de que há, na população estudada, uma correlação entre as medidas egocífugas e egocípetas correspondentes, não se confirma em um caso da mão direita e outro da mão esquerda, e a correlação do ziguezague da mão direita é negativa.

Tendo em vista os resultados obtidos, é difícil tirar conclusões quanto à nossa hipótese. Mesmo assim, podemos supor que, na segunda parte

do teste, haja uma maior coincidência, talvez devida ao fato de o sujeito sentir-se mais à vontade na 2.^a parte de um teste que é, por êle, já conhecido.

4. *Emotividade*

A hipótese levantada é se a intensidade do D.S. no plano vertical, sem sinal, mede a emotividade, sendo independente das medidas de intra ou extratensão. Para isso, tomamos como "critério" a medida de intra e extratensão pelo D.P. do lineograma horizontal.

As medidas do D.S. do plano vertical foram tomadas como valores positivos. Os coeficientes de Pearson calculados são apresentados no Quadro 5.

QUADRO 5

Coefficientes de Correlação (Emotividade e Intra e Extratensão)

	D.P. Lineograma Horizontal					
	ME	MD	Média		D. P.	
			ME	MD	ME	MD
D.P. lineograma horizontal..			-3,98	0,80	13,54	11,03
D.S. lineograma vertical....	-0,11	0,14*	9,77	8,34	6,68	6,05
D.S. círculos	-0,01	0,11	11,22	11,56	9,52	9,06
D.S. cadeias verticais ascen- dentes	-0,23**	0,10	19,60	16,60	16,47	14,11
D.S. cadeias verticais des- cendentes	0,11	0,26	16,09	20,63	13,35	16,06
D.S. UU verticais	-0,26**	0,11	17,67	15,21	15,26	12,74

* Significativo no nível 0,05.

** Significativo no nível 0,01.

A hipótese de que as medidas de emotividade, quando tomadas com valor positivo, são independentes das variações de intra ou extratensão, parece confirmada, exceto em dois casos para a mão esquerda, e em um, para a direita.

Logo, a hipótese parece confirmar-se, pois esta é uma medida que não depende do D.P. horizontal.

5. Direção da emotividade

A hipótese levantada é se a direção do D.S. do plano vertical está ou não em relação com o valor da intra ou extratensão.

Para isso fizemos o estudo da relação da emotividade, considerado o sinal algébrico, segundo o desvio para um lado ou para outro do eixo, com o D.P. do lineograma horizontal.

Os coeficientes de correlação de Pearson são os do Quadro 6.

QUADRO 6

Coefficientes de Correlação (Direção da Emotividade)

	D. P. Lineograma Horizontal					
			Média		D. P.	
	ME	MD	ME	MD	ME	MD
D.P. lineograma horizontal..			-3,98	0,80	13,54	11,03
D.S. lineograma vertical	0,10	-0,04	-3,40	-1,45	11,38	10,08
D.S. cadeias verticais ascen- dentes	0,46**	0,27**	-1,70	0,27	15,08	13,60
D.S. cadelas verticais des- cendentes	0,30**	-0,06	-13,15	7,50	22,04	19,13
D.S. UU verticais	0,16*	-0,09	7,15	17,15	19,99	20,38
D.S. UU verticais	0,27**	0,32**	-8,90	-4,45	21,78	19,58

* Significativo no nível 0,05.

** Significativo no nível 0,01.

A hipótese se confirma em dois casos, ou seja, há uma correlação entre o sinal do D.S. e o valor do D.P. do lineograma horizontal.

Nos outros casos, ela não se confirma, pois os resultados são contraditórios para a ME e para a MD.

Podemos observar que os traçados da mão esquerda, que nos mostram as disposições constitucionais ou inconscientes, concordam mais com o D.P. do lineograma horizontal.

CONCLUSÕES

As conclusões de nossas hipóteses sobre a interpretação dos novos dados do PMK são as seguintes:

1. *Intra — extratensão*

A hipótese segundo a qual os D.S. do plano sagital mediriam a intra ou extratensão foi parcialmente confirmada na mão esquerda, ao passo que não se confirmou para a mão direita.

Creemos que para a mão direita isto se tenha verificado porque os novos dados foram correlacionados com o D.P. do lineograma horizontal, que é o primeiro traçado executado pelo indivíduo, o qual freqüentemente, oculta suas atitudes reacionais posteriores.

Novas pesquisas serão desenvolvidas a fim de verificar esta nova hipótese de trabalho.

2. *Agressividade*

A hipótese de uma correlação entre os D.P. do plano sagital, que mede a agressividade, e o D.S. sagital dos lineogramas horizontais não se confirma, e as correlações negativas tornam difícil a interpretação desta nova medida.

3. *Diferenças entre o movimento egocífugo e egocípeto*

É difícil tirar conclusões, visto que nossa hipótese confirma-se apenas parcialmente; observamos, entretanto, que a maior coincidência encontra-se na segunda parte do teste.

Poderemos pesquisar no futuro se há uma diferença entre os traçados obtidos na primeira e na segunda parte do teste.

4. *Emotividade*

A hipótese de que as medidas de emotividade tomadas com um valor positivo são independentes das variações quanto à intra e extratensão parece, em geral, confirmada.

5. *Direção da emotividade*

A hipótese segundo a qual o sentido do D.S. do plano vertical estaria ou não em relação com o valor de intra ou extratensão se confirma em dois casos, nos círculos e nos UU verticais.

Este trabalho nos mostra a necessidade de prosseguir as pesquisas, se bem que as medidas quantitativas nos dão somente a forma do teste, que é frequentemente melhor complementada pela riqueza de seus dados qualitativos.

Achamos que seria interessante prosseguir nossas investigações no sentido de melhor conhecer os fatores que o PMK se propõe a medir. Uma análise fatorial poderia nos conduzir a uma redução do número de medidas tomadas no PMK e a uma melhor compreensão dos traços que elas revelam.